



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**IARA PEREIRA DA SILVA**

**O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UMA LEITURA  
A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**LIVRAMENTO / PB**

**2023**

IARA PEREIRA DA SILVA

**O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UMA LEITURA  
A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento da Pró - Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Suellen Silva Pereira

LIVRAMENTO / PB

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Iara Pereira da.

O professor de geografia no contexto da pandemia [manuscrito] : uma leitura a partir do estágio supervisionado / Iara Pereira da Silva. - 2023.

39 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Suellen Silva Pereira , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância. "

1. Ensino de geografia. 2. Ensino remoto. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 372.891

2023

IARA PEREIRA DA SILVA

**O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UMA LEITURA  
A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento da Pró - Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Suellen Silva Pereira

Aprovado em: 07/19/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

*Suellen Silva Pereira*

---

Profª. Dra. Suellen Silva Pereira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Jordania Alyne Santos Marques*

---

Profª. Ms. Jordania Alyne Santos Marques  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Nathália Rocha Moraes*

---

Profª. Ms. Nathália Rocha  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa do Estado da Paraíba / localização do município de Sumé.....	23
Figura 2 – Produto Interno Bruto (PIB) da região de Sumé – PB.....	23
Figura 3 – Aula sobre a População europeia.....	31
Figura 4 – Encerramento do estágio.....	31

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados físicos do prédio.....	25
Quadro 2 – Material pedagógico da escola.....	26

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	11
2.1 A PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA .....	11
2.2 A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS REFLEXOS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM .....	14
2.4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	20
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	22
3.1 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO .....	22
3.2. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E DA ESCOLA ALVO .....	24
<b>3.2.1 Contextualização da Pesquisa</b> .....	24
<b>3.2.2 Metodologia da Pesquisa</b> .....	26
3.3 AS FERRAMENTAS E PLATAFORMAS UTILIZADAS NO ESTÁGIO .....	28
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	29
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36

# O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UMA LEITURA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

SILVA, Iara Pereira da\*  
PEREIRA, Suellen Silva\*\*

## RESUMO

No ano de 2020, mais precisamente no mês de março, o mundo se deparou com uma pandemia causada pela proliferação do novo Coronavírus (Covid-19), nos levando a medidas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de isolamento social em prol do combate de contaminação da população. Levando a suspensão das aulas presenciais e originando uma nova dinâmica escolar de aulas remotas caracterizadas pela emergência de manter o ensino tentando minimizar os impactos. Desse modo, o presente trabalho tem objetivo geral compreender e analisar como ocorreram essas mudanças educacionais, no âmbito do estágio supervisionado, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas, no município de Sumé PB, na turma do 9º ano, turno manhã, com 22 alunos. Os procedimentos metodológicos adotados foram desenvolvidos em três etapas: conhecer e planejar o estágio; colaborar com a escola; refletir sobre a experiência do estágio mediante o trabalho acadêmico aqui apresentado. Por ser o estágio remoto uma experiência nova que impôs desafios como, manter a comunicação eficaz e a colaboração entre colegas e supervisores, muitas vezes lidando com diferenças de fusos horários e limitações tecnológicas ainda maiores para articular o campo da formação com o campo da profissão docente, buscamos analisar o contexto virtual, as metodologias e recursos. A análise do contexto virtual, das metodologias e recursos adotados na universidade e na escola revela um desafio crucial: acentuação das desigualdades devido à disparidade no acesso à tecnologia e à internet. Essa disparidade tem impactado diretamente a participação equitativa dos estudantes no processo de ensino virtual, evidenciando as dificuldades em lidar com as desigualdades ampliadas durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Estágio supervisionado. Geografia. NTICs. Pandemia.

---

\*Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: [iaraperreira2023@icloud.com](mailto:iaraperreira2023@icloud.com)

\*\* Licenciada em Geografia/UEPB. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente UFPB/UEPB. Doutora e Pós-doutorado em Recursos Naturais/UFCG. Professora Substituta do Curso de Geografia da UEPB. E-mail: [suellensp@hotmail.com](mailto:suellensp@hotmail.com)



## **ABSTRACT**

In 2020, more precisely in March, the world was faced with a pandemic caused by the proliferation of the new Coronavirus (Covid-19), leading us to adopt measures recommended by the WHO for social isolation in order to combat contamination of the population. Leading us to the suspension of face-to-face classes and giving rise to a new school dynamic of remote classes characterized by the emergence of maintaining teaching without undergoing many significant changes. Thus, the present work aims to understand and analyze how these educational changes occurred, within the scope of the supervised internship, carried out at the Municipal School of Elementary Education Presidente Vargas, in the municipality of Sumé PB; as well as observing the use of New Information and Communication Technologies that were highly used by teachers when working in online classes. The methodological procedures adopted were developed in three stages: knowing and planning the internship; collaborate with the school; reflect on the internship experience through the academic work presented here. As the remote internship is a new experience that imposes even greater challenges to articulate the field of training with the field of the teaching profession, we seek to analyze the virtual context, the methodologies and resources adopted at the university and at school in the midst of the technologies and inequalities that increased during the pandemic.

**Keywords:** Remote teaching. Supervised internship. Geography. NICTs. Pandemic.

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia do novo Coronavírus introduziu o planeta em uma enorme crise sanitária e econômica. Foram adotadas diversas medidas de prevenção e controle de infecção na grande maioria dos países, como o isolamento social e a execução de protocolos sanitários como, por exemplo, o uso constante de máscara em locais públicos e de álcool 70% para higienização das mãos e desinfecção de superfícies, tais práticas, inseridas no dia a dia de todos, modificaram de sobremaneira a forma de viver e relacionar-se na sociedade (CASTANHO, 2021). A crise sanitária teve um amplo impacto nos sistemas educacionais globais, resultando no fechamento generalizado de escolas, universidades e faculdades. Isso gerou reflexos significativos na condução dos estágios supervisionados dos estudantes de licenciatura em Geografia.

O fechamento temporário das escolas, uma medida para conter a disseminação da doença, impactou milhões de estudantes. Vários países seguiram essa diretriz, incluindo o Brasil, que adotou essa medida no início de 2020. Na Paraíba, por exemplo, o Decreto Nº 40.134, emitido em 20 de março de 2020, determinou a suspensão temporária das aulas em universidades, escolas e creches. Portanto, a interrupção abrupta do ensino presencial modificou substancialmente a prática do Estágio Supervisionado em Geografia, ordinariamente ofertado de modo presencial nos ambientes universitário e escolar. Nesse cenário, foi preciso pensar e adotar novas formas de ensino.

Antes da pandemia, o Ensino à Distância (EaD) já estava em ascensão no país, caracterizando-se como uma modalidade de ensino realizada em ambientes virtuais, com sua própria dinâmica de aprendizagem. Contudo, durante a emergência de saúde pública, surgiu o Ensino Remoto como uma resposta às restrições do isolamento social, constituindo-se em atividades de ensino não presenciais, tanto síncronas quanto assíncronas, e mantendo os fundamentos da educação presencial. Neste sentido, Souza e Ferreira (2020), atentam para um novo verbete inserido no dicionário da educação: o estágio supervisionado remoto emergencial (CATAIA, 2013).

As escolas precisaram se reinventar e, em meio a isso, surgiram possibilidades, ninguém estava preparado para o ensino remoto, inicialmente foi um tanto impactante

para os professores quanto para os alunos, mas já nos primeiros meses de pandemia, começou uma nova etapa onde o professor teve a oportunidade de se aprofundar um pouco mais no que diz respeito à parte tecnológica. Houve vários desafios, sendo que a principal deles foi se adaptar rapidamente a uma nova realidade. De repente, foi preciso mudar completamente as práticas pedagógicas, isso, sem citar os desafios pessoais, no que diz respeito a troca com os alunos, que de maneira indireta foi profundamente afetada.

Também nos deparamos com algumas barreiras técnicas, como, a dificuldade das escolas que não tem infraestrutura para se adaptar rapidamente ao modelo de ensino remoto, e a escolher as melhores ferramentas diante de poucas opções para isso, na grande maioria das instituições de ensino. Os estágios realizados de forma remota têm evidenciado lacunas formativas e desafios significativos na formação inicial dos estudantes. A falta de contato presencial e a limitação do ambiente virtual muitas vezes dificultam a vivência prática, prejudicando a assimilação de habilidades essenciais para o exercício da docência. Isso cria uma necessidade urgente de adaptação e busca por estratégias inovadoras para suprir essas lacunas, visando garantir uma formação mais completa e apta a enfrentar os desafios do contexto educacional contemporâneo (CIAVATTA, 2014).

Além disso, a distância física imposta pelos estágios remotos intensifica as dificuldades na construção de relações interpessoais, essenciais no ambiente escolar. A interação limitada com colegas, supervisores e alunos compromete a experiência prática, tornando desafiador desenvolver habilidades socioemocionais fundamentais para a prática docente. A ausência do ambiente escolar tradicional também impacta a compreensão contextualizada do papel do professor, uma vez que o estágio remoto nem sempre reflete fielmente as nuances da sala de aula presencial. Dessa forma, há uma lacuna perceptível na experiência formativa, exigindo uma revisão crítica dos métodos de ensino-aprendizagem adotados durante os estágios remotos.

Diante desse cenário, foi crucial implementar estratégias pedagógicas inovadoras que possibilitem a vivência prática, mesmo à distância, e promovam o desenvolvimento integral das competências necessárias à formação do futuro professor de Geografia. A busca por soluções criativas e a adaptação contínua se tornam imperativas para superar os desafios impostos pela atual conjuntura

educacional e garantir uma formação inicial mais robusta e adaptável às demandas do ensino contemporâneo.

Em tempos ditos “normais”, o estágio já enfrenta o grande desafio de superar a dicotomia entre teoria e prática. Ao longo dos anos, este componente tem sido reformulado adaptando-se às discussões e reflexões propostas por pesquisadores da área educacional que entendem a complexidade do estágio enquanto experiência formativa que articula teoria, prática e reflexão.

Considerando tudo isso, fica claro que, apesar dos percalços, os professores estão fazendo o possível para lidar com a situação que lhes foi apresentada, os professores continuam trabalhando incansavelmente para garantir que nossas crianças e adolescentes tenham acesso a um ensino de qualidade. Eles se esforçam para se adaptar e estar presentes, preocupando-se com seus alunos apesar de precisarem lidar com seus desafios pessoais (CIAVATTA, 2014).

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivos específicos delineados buscar e investigar a eficácia dessas tecnologias no contexto educacional, bem como refletir sobre a formação prática do profissional de Geografia.

Investigar a eficácia e a variedade de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação adotadas por professores de geografia durante o ensino remoto, destacando seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. Avaliar o papel e a relevância do estágio supervisionado na formação acadêmica do futuro professor de Geografia, analisando seus benefícios e contribuições para a prática pedagógica. Registrar e analisar detalhadamente o uso específico das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação pelos professores de geografia durante as aulas online, identificando suas potencialidades e desafios no contexto educacional atual. Os procedimentos metodológicos adotados se desdobraram em três fases principais:

**Pesquisa Bibliográfica e Documental:** Inicialmente, foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica sobre ensino remoto, estágio supervisionado, Geografia e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) relacionadas à pandemia, isso inclui análise de documentos oficiais, legislação educacional e estudos acadêmicos para embasar teoricamente o estudo.

**Coleta de Dados e Observação Participante:** A segunda etapa envolveu a coleta de dados através da observação participante, mesmo que remotamente. Foram

observadas as dinâmicas de ensino e interações durante o estágio remoto, considerando as metodologias e recursos utilizados pelos professores e a receptividade dos alunos.

**Análise e Reflexão Crítica:** Com os dados coletados, procederam-se à análise qualitativa, buscando identificar os impactos das mudanças educacionais provocadas pela pandemia e pelo estágio remoto. A ênfase esteve na análise das desigualdades de acesso à tecnologia e internet, bem como nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes para participar igualmente das aulas virtuais.

Essa abordagem metodológica buscou não apenas compreender as mudanças e desafios do estágio remoto, mas também refletir criticamente sobre as implicações dessas transformações no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto geográfico e socioeconômico da região em estudo.

Observa-se que manter a linha de comunicação aberta entre escola e comunidade é fundamental para alcançar uma educação de qualidade. Vimos através desta pesquisa que apesar de estarmos passando por um momento caótico, existe a possibilidade de termos um ensino eficaz, alcançado através de medidas como: correta utilização dos meios e tecnologias digitais, um planejamento educacional voltado às necessidades reais dos alunos, considerando seu nível de maturação, desenvolvimento cognitivo, comunicação e interação escola-família (DIAS, 2010).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A Prática De Ensino De Geografia**

Ensinar Geografia nos tempos atuais significa aceitar um grande desafio com diferentes possibilidades de uma abordagem crítica de diversos temas. Desta forma, alguns conteúdos que eram trabalhados há dez anos deverão ser flexibilizados ou contextualizados com o mundo globalizado em que vivemos atualmente.

Muitas vezes o professor fica restrito ao livro didático, o qual é uma importante ferramenta, porém sabemos que o modo como se ensina e se aprende Geografia na escola se relaciona também com a forma com que as pessoas vivenciam e experimentam o mundo. Todavia, Callai (2011) expõe interessante preocupação com a prática de ensino de Geografia que foi e ainda é reproduzida em muitas escolas:

São aspectos naturais e humanos do espaço geográfico, traduzidos em aulas sobre relevo, vegetação, clima, população, êxodo rural e migrações, estrutura urbana e vida nas cidades, industrialização e agricultura, estudadas como conceitos abstratos, neutros, sem ligação com a realidade concreta da vida dos alunos (CALLAI, 2011, p. 139).

O professor muitas vezes depende do livro didático, e essa dependência se dá geralmente pela falta de alternativas que acabam prejudicando o seu trabalho. Muitas vezes diante desse cenário, o professor se vê impossibilitado para buscar outros mecanismos que facilitem a aprendizagem dos alunos e que façam a associação com o ambiente a qual eles pertencem e conhecem. Nesse sentido, Cavalcanti (2012) afirma que:

Um ensino de cunho crítico, voltado para o desenvolvimento intelectual dos alunos, busca mediar seus processos de conhecimento considerando-os sujeitos ativos, já portadores de saberes e capacidades de pensamento, já portadores de histórias e sensibilidades, de experiências reais e imaginárias. [...] No caso específico da geografia, é potencializadora de sua aprendizagem a inclusão dos saberes das práticas espaciais dos jovens como referência constante. Esses saberes são básicos para tornar as experiências da escola e os conhecimentos nela veiculados mais significativos para os jovens (CAVALCANTI, 2012, p. 112-113).

Desta forma, o aluno passa a estabelecer associações entre a sua vivência e leitura de mundo e os conhecimentos adquiridos na escola, os quais passam a ter maior relevância e significado. Portanto, o ensino de Geografia tem o objetivo de retrabalhar os saberes cotidianos dos alunos de modo que possibilitem ao aluno a construção do pensamento espacial.

Por exemplo, ao trabalhar assuntos como Geologia ou Geomorfologia, a Geografia não objetiva descrever a superfície terrestre apenas, mas também explicitar as relações que o ser humano estabelece com o meio no qual vive, modificando as suas formas de relevo, as condições do solo para plantio e moradia, ou seja, associando às questões naturais aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais que produzem o espaço geográfico (SANTOS, 2020).

No mesmo sentido, ensinar Geografia vai muito além de preparar o aluno para as séries posteriores. O objetivo principal da Geografia Escolar é ajudar o aluno a se tornar um cidadão consciente do lugar e do mundo onde vive, fazendo com que ele possa pensar e agir de forma crítica na sua realidade.

Para Libâneo (2012), a escola é a ponte entre o aluno e o contexto cultural e cumpre esse papel por meio do processo de transmissão e assimilação crítica dos conhecimentos. Dito isto, verifica-se que é preciso fazer com que o aluno tenha uma aproximação com a realidade em que está inserido, é preciso desenvolver habilidades e procurar novas formas de trabalhar o senso crítico, pois a escola não é só uma instituição para reprodução do sistema, ela é, sobretudo um instrumento de libertação que contribui para o exercício da cidadania.

Assim sendo, o docente deve estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, ou como descreve a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, do raciocínio geográfico, que é um modo de exercitar o pensamento espacial, por meio da resolução de problemas envolvendo escalas, orientação e localização de objetos na superfície terrestre, sendo este o cerne da contribuição da Geografia na Educação Básica (BRASIL, 2018).

Cabe aqui salientar que esse conceito da BNCC é discutido por diversos especialistas da educação, visto que sua essência é pautada nos estudos norte-americanos, e estes não têm como objetivo a criticidade dos sujeitos, mas sim a sua acomodação ao sistema vigente.

Visto isso, é importante perceber que tais questões e desafios da prática de ensino de Geografia, aqui levantadas, encontram nos estágios supervisionados um momento ideal para reflexão e enfrentamento, pois, conforme Assis e Silva (2019, p. 90) “quando bem executado, o estágio propicia ao futuro professor a mobilização de um repertório de saberes que irá direcionar seu modo de ser e estar na profissão”.

Neste sentido, é importante pensar a realização do estágio supervisionado de forma a superar a visão errônea de que este se destina unicamente à prática de ensino de Geografia e à reprodução de técnicas e modelos de como dar boas aulas. Ao contrário, este componente deve articular de forma indissociável teoria e prática, aproximando-se do conceito de práxis “que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (LIMA, 2017, p. 27).

## 2.2 A pandemia da covid-19 e seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem

De acordo com dados da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), os reflexos da pandemia na Educação impactaram os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países.

Com a suspensão de aulas no mundo todo, foi inevitável que gestores do setor como um todo pensassem em prejuízos na aprendizagem, pois cada escola conduziu o seu processo de ensino de uma maneira e cada família e estudante vivenciou este período de forma diferente (QUEIROZ, 2020).

A Covid-19 trouxe prejuízos para diferentes âmbitos da sociedade. Os impactos foram sentidos nas áreas da saúde, social, emocional, cultural, política, entre outras. E os reflexos da pandemia na Educação? Seja em escala nacional ou mundial, apesar de todos os esforços empregados nestas ações, os sistemas de ensino têm esbarrado na fragilidade da educação.

A pandemia escancarou as disparidades globais, evidenciando um impacto desproporcional nos países periféricos e subdesenvolvidos, com o Brasil entre eles. As fragilidades estruturais dessas nações foram amplificadas, expondo suas vulnerabilidades socioeconômicas e de saúde pública. Diante da falta de infraestrutura adequada, acesso limitado a recursos médicos e educacionais, além das profundas desigualdades sociais, o cenário pandêmico se tornou ainda mais agudo nesses locais (CAVALCANTI, 2012).

No Brasil, especificamente, a crise sanitária se entrelaçou com questões políticas e econômicas, ampliando os impactos na saúde, na educação e na economia. A falta de políticas efetivas de saúde pública, a desigualdade no acesso à educação remota, a escassez de recursos tecnológicos em áreas mais carentes e a dificuldade de implementação de medidas de contenção do vírus em comunidades mais vulneráveis agravaram significativamente os efeitos da pandemia (KARNAL, 2012).

Essa realidade ressalta a urgência de ações coordenadas, políticas inclusivas e investimentos significativos em saúde, educação e infraestrutura para mitigar as disparidades e garantir uma resposta mais equitativa a crises futuras, não apenas



expôs as fragilidades dos países periféricos, mas também ressaltou a necessidade premente de solidariedade global e políticas públicas eficazes para enfrentar desafios coletivos em escala mundial.

A pandemia evidenciou e lançou holofotes sobre as desigualdades, demonstrando o quanto ainda há por se fazer até que alcancemos um patamar de equidade no atendimento a educação - no caso específico do Brasil, fazendo valer o que rege a Carta Magna do País, que garante o acesso igualitário à educação como direito social, evidenciado a desigualdade que demarca nossa sociedade, pois, enquanto algumas crianças têm acesso às tecnologias de ponta, possuem acesso ilimitado à internet e recebem em casa o apoio dos pais e/ou responsáveis, tantas outras ficam à margem deste processo, seja pela falta de equipamento tecnológico adequado em casa, seja pelo fato de os responsáveis dedicarem-se a outras preocupações, seja por estes não terem a formação escolar adequada para orientá-los em relação à realização das atividades ou, ainda, por situações de extrema pobreza e vulnerabilidade social (SANTOS, 2020).

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Brasil enfrenta desafios significativos em relação à extrema pobreza e vulnerabilidade social. Essas questões permeiam diversas regiões do país, afetando especialmente áreas urbanas densamente povoadas e regiões rurais.

A falta de acesso a serviços básicos como saúde, educação e moradia digna é uma realidade para muitas famílias, contribuindo para a perpetuação do ciclo de privações e dificuldades. A desigualdade socioeconômica reflete-se diretamente no acesso a oportunidades educacionais e no desenvolvimento das crianças, jovens e adultos, evidenciando a urgência de políticas públicas eficazes para mitigar essas disparidades e promover uma transformação social mais inclusiva e equitativa (KENSKI, 2012).

Cabe à escola, neste momento, provar que suas estruturas não são tão rígidas, e que a palavra de ordem é a flexibilidade, por meio de projetos adaptados à situação, envolvendo a leitura de bons livros, filmes, situações de aprendizagem vinculadas à experiência social de isolamento e enfrentamento de uma pandemia mundial.

É imprescindível, portanto, que as escolas refaçam seus planejamentos, pensando em como recuperar as aprendizagens que tiveram prejuízo pedagógico, atribuindo maior enfoque ao acolhimento destas crianças e jovens, destinando-os um olhar atento, que nos possibilite estar sensíveis à identificação não só dos prejuízos escolares como também sociais (KENSKI, 2012).

Desde o início do ano letivo em 2020, as instituições procuraram soluções temporárias para amenizar o prejuízo de não ter o professor em sala de aula, partindo para utilização das ferramentas tecnológicas para a mediação da aprendizagem, da seleção das prioridades curriculares e da adequação das habilidades e competências a serem desenvolvidas.

Sem dúvida, outra lição deste momento de isolamento é a de que a mobilização de tecnologias para as aprendizagens escolares exige a presença ativa, constante e competente do professor.

Hoje, mais do que nunca é inegável que a interação é ponto primordial das relações de ensino-aprendizagem e que a escola, muito mais do que um espaço onde se depositam textos inertes aos estudantes, é espaço de atuação autônoma e coletiva, de vivências e interação, de relacionamento com o outro de forma física, presencial e humana, mas também uma instância onde as tecnologias podem e devem cumprir o importante papel de apoio dos processos de ensino e de aprendizagem. Isso porque o processo de aprendizagem é coletivo, conta com a curiosidade mútua, com a liberdade e interação que as crianças precisam ter para aprender (LOPES 2020).

“A escola é muito mais do que aprender por si mesmo” (KENSKI, 2012, p. 102), a mesma transcende a posição de espaço de aprendizagem, sendo esta, uma comunidade onde os professores e alunos relacionam-se interage e aprende mutuamente, por meio do contato pessoal, das experiências vivenciadas no coletivo, das confidências, do relacionamento.

É fato que as crianças, adolescentes, jovens e adultos que têm bom relacionamento na escola, na sala de aula, inevitavelmente, aprendem melhor. Os professores sabem disso, e agora, isto está sendo comprovado por esta crise pandêmica.

### 2.3 O uso das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC's) no ensino remoto: o impulso das novas formas de aprendizagem

O avanço tecnológico vem influenciando a vida das pessoas, transformando o homem e sua cultura, a presença das máquinas de processamento nos mais diferentes locais de ação humana é uma realidade incontestável (BACICH; MORAN, 2018).

Embora a constante resistência em inserir as tecnologias, no ano de 2020 devido ao isolamento social causado pelo covid-19, escolas e todos os segmentos da sociedade fecharam as portas para cumprir normas de prevenção ao combate ao Coronavírus, com isso, as escolas do mundo inteiro modificaram a maneira de ensinar, alunos a forma de aprender e de interagir como de costume durante o convívio escolar (BRASIL, 2020).

No que tange o ensino a distância milhares de brasileiros passaram a depender ainda mais da internet e outras tecnologias da informação e comunicação (TIC's) para continuar aprendendo e ensinando, um fato que vem evidenciando como as desigualdades digitais estão presentes no País.

Segundo a pesquisa TIC Domicílios 2019, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), cerca de um quarto da população (47 milhões de pessoas) seguem desconectados. O levantamento também aponta que 58% dos brasileiros acessam a rede exclusivamente pelo celular, proporção que chega a 85% na classe DE.

O impacto que a pandemia mundial causou na educação é irreversível, afetando diretamente os estudantes, pois a escola precisou de adaptação para o novo modelo de ensino não presencial, de acordo com Xiao e Li (2020) relatam que os professores estavam acostumados com a forma tradicional de ensino, pois o ambiente de sala de aula dava-se pela aproximação e interação física entre sujeitos.

A nova configuração educacional se dá pelo ensino online, no qual é uma nova forma para muitos professores e não se pode presumir que as salas de aulas virtuais sejam idênticas às interações em sala de aula tradicionais (XIAO; LI, 2020).

No entanto, "a escola atuante buscou formas de inovar e de proporcionar ao seu alunado aulas com o mesmo desenvolvimento escolar, sem que afetasse

gravemente a aprendizagem dos alunos e seu calendário letivo” (BRASIL, 2020, p. 147). Desde então, a escola tem se organizado para oferecer aulas remotas aos estudantes, professores tiveram que se reinventar para atender o alunado nas telas dos computadores, *tablets* e *smartphones* mediado pela apropriação das tecnologias digitais para a transmissão de aulas online. Sobre as novas dinâmicas utilizadas no contexto de aulas remotas, Arruda (2020) nos diz que:

Novas dinâmicas das aulas não presenciais são regradas de novos acordos entre a comunidade escolar: coordenação, professores, alunos e família. Desta forma, professores e alunos com câmeras ligadas, os microfones dos alunos desligados e ativados somente quando forem contribuir ou tirar dúvidas sobre o conteúdo, caracterizando a nova forma de se relacionar (ARRUDA, 2020, p. 45).

A instituição escolar desempenha o papel de formadora de cidadão apto a sua formação integral, sendo assim, o ensino remoto possibilitou uma nova prática pedagógica para a educação através da tecnologia (RUSCHEL, 2020).

O cenário educacional no ano de 2020 deixou as tecnologias em evidência ao serem apropriadas pelas escolas durante o período de aulas remotas, potencializando grandemente o uso das NTIC's em todas as aulas, gerando alunos e professores conectados em tempo real. Visto que, não há dúvida que mudou a forma de nos comunicarmos, as escolas recebem todos os anos, alunos mais conectados, com um grande entrelaço de conexões sociais devido a gama de informações, ao uso dos dispositivos móveis, redes sociais e a própria internet (ARRUDA, 2020).

O período pandêmico criou um modelo educacional já que as escolas tiveram que se adaptar para oferecer aulas pela internet ou gravadas através de plataformas virtuais ou serviços de videoconferência/reuniões como forma de proporcionar a continuidade do ensino mesmo que de maneira remota potencializando o uso das ferramentas já conhecidas, como: *WhatsApp*, *YouTube*, *Telegram* e *Discord*.

A situação atual revelou a importância do acesso à internet e dos equipamentos eletrônicos como computadores, dispositivos móveis, como *tablets* e *smatphones*, concedem escola e alunos conectados em programas/aplicativos e redes sociais, esses recursos são os indispensáveis para realizar atividades diárias de sala de aula virtual como atividades em tempo real, transmissão de informação, *streamings*, *lives* e comunicação entre os sujeitos nos mostram como é imprescindível uma infraestrutura que seja capaz de atender a todos (RUSCHEL, 2020).

O uso de *softwares* e aplicativos com serviços de soluções de videoconferências se intensificaram durante o período de quarentena, entre eles, destacam-se os que estão sendo mais utilizados em todos dos domínios, pessoas e empresas, e também nas escolas para darem continuidade nas aulas remotas e na comunicação (AGUIAR, 2018).

É notável a variação entre as opiniões em relação às dificuldades no período devido à falta de preparo, trazendo à tona todas as dificuldades dos atores do sistema de educação, é imprescindível a capacitação dos professores na inclusão dos recursos digitais, já que são os mediadores do saber e todas as mudanças sociais são recepcionadas por eles. Remetendo-nos a uma percepção de que os desafios e limitações que o ensino remoto impõe para que possamos nos manter conectado vão além de serem somente questões conceituais do papel de cada agente na educação, mas de um preparo social (RUSCHEL, 2020).

O século XXI é marcado pela presença das NTIC's em todos os seguimentos sociais, fazendo parte também das escolas de maneira tímida. O ano de 2020 foi marcado por decretos de quarentenas e *lockdowns* devido a pandemia da Sar-Cov-2 (COVID-19) que trouxe uma série de restrições sociais e desafios em todas as suas atividades, como: saúde, economia, lazer e educação.

Devido às restrições nas relações de contato físico direto para que se tenham recursos e estrutura que atenda o mínimo das pessoas que foram contagiadas, a comunicação baseou-se em uma configuração virtual para que evitasse o agravante no contágio da doença (ARRUDA, 2020).

As escolas que entenderem e incorporarem estes novos papéis mais rapidamente estarão mais aptas para educar para um mundo pós pandemia, pois, com suas potencialidades e limitações, a verdade é que as tecnologias digitais chegaram para ficar. “Devemos aproveitar esse momento para trazer inovação para a arquitetura pedagógica da escola, até porque, sua missão não é ensinar, é provocar as pessoas para repensar o Mundo” (ALONSO, 2020, p. 21).

Em 5 de maio de 2023, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o fim da pandemia de COVID-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Essa decisão foi tomada após uma avaliação da situação

epidemiológica global, que mostrou uma diminuição significativa nos casos e mortes pela doença.

A declaração do fim da pandemia não significa que a COVID-19 deixou de ser uma ameaça à saúde pública. O vírus continua circulando no mundo e pode causar doenças graves, especialmente em pessoas vulneráveis. No entanto, a OMS considera que a doença não representa mais um risco tão grande para a saúde global.

Essa decisão tem implicações importantes para a análise da pandemia. A partir de agora, a COVID-19 deve ser considerada como uma doença endêmica, ou seja, que está presente de forma constante na população. Isso significa que é necessário adotar medidas de controle e prevenção da doença, mas não mais no mesmo nível de intensidade que durante a pandemia (LOPES, 2016).

A declaração do fim da pandemia pode levar a algumas mudanças na análise, por exemplo, é importante considerar que a pandemia teve um impacto significativo na sociedade, mas que esse impacto está diminuindo. Além disso, é importante lembrar que a COVID-19 ainda é uma doença perigosa, mas que as medidas de controle e prevenção são eficazes na redução do risco de infecção e de doenças graves.

É importante considerar o impacto da pandemia na sociedade, mesmo que ele esteja diminuindo. Isso pode ser feito analisando dados sobre saúde, economia, educação etc. A COVID-19 ainda é uma doença perigosa, mesmo que esteja mais controlada. Isso pode ser feito analisando dados sobre casos, mortes e variantes do vírus.

#### 2.4 O estágio supervisionado

O estágio supervisionado é a oportunidade que o futuro professor tem para se aproximar do campo profissional que é a sala de aula. Muitas vezes, é o único momento durante o curso para conhecer, na prática, o que é discutido nos textos trabalhados em sua formação (BACICH, 2011).

Contudo, uma questão que muito influencia na boa realização do estágio supervisionado é a articulação teoria-prática que deve permear todas as disciplinas do currículo do curso, pois cada uma delas tem um papel fundamental no corpo do

curso e na formação do professor. O que significa dizer que, “todas as disciplinas são ao mesmo tempo ‘teóricas’ e ‘práticas’” e que a prática do ensino não deve ficar restrita ao momento de realização do estágio (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 107). As referidas autoras reforçam esta proposta ao afirmarem que:

Num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para a sua finalidade que é a de formar professores, a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Nesse sentido, todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 13).

Nessa perspectiva, é comum haver confusão sobre o que realmente significa o estágio no tocante à articulação entre teoria e prática. Pimenta e Lima (2017, p. 30) apontam para a necessidade de entendimento de que não se tratam de conceitos dicotômicos:

Essa compreensão tem sido traduzida, muitas vezes, em posturas dicotômicas em que teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional. A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 30).

Dessa forma, percebe-se que o componente curricular do estágio supervisionado não se reduz à parte prática da formação. Do mesmo modo, a porção teórica do estágio é indispensável e precisa ser entendida articulada à prática. “Os dois conceitos possuem uma relação complexa e, juntos, passam a dar novo sentido ao conceito de estágio” (PIMENTA; LIMA, 2017, p.33).

A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar porque o estágio é unidade de teoria e prática (e não teoria ou prática). De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação (ASSIS; SILVA, 2019, p. 68).

Assim, o estágio não deve ser entendido somente como uma prática de ensino, nem tampouco como o estudo teórico de técnicas e instrumentos. Precisa, também, ser compreendido como o firmamento e entrelaçamento das teorias aprendidas durante

o curso de licenciatura com a realidade que o discente encontrou nas escolas de ensino básico. Ou seja, é necessário ressignificar as teorias aprendidas diante de uma vivência real. Sobre isso, Assis e Silva (2019, p. 73) afirmam que:

Desta forma, percebe-se que a experiência do estágio é fundamental para a formação do aluno, considerando que cada vez mais é requisitado dos professores uma maior qualificação profissional. Ao chegar à universidade, o aluno depara-se com o conhecimento teórico, porém, se ele não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano escolar, será difícil relacionar teoria e prática (ASSIS; SILVA, 2019, p. 73).

Deste modo, como já dito anteriormente, devido à Pandemia do Covid-19, o Estágio Supervisionado passou por algumas adaptações levando-se em conta o contexto das medidas sanitárias. As atividades propostas para os acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia foram planejadas pelo professor da universidade (o coordenador de estágio) sendo observados e diagnosticados aspectos do ambiente escolar apresentados no trabalho.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

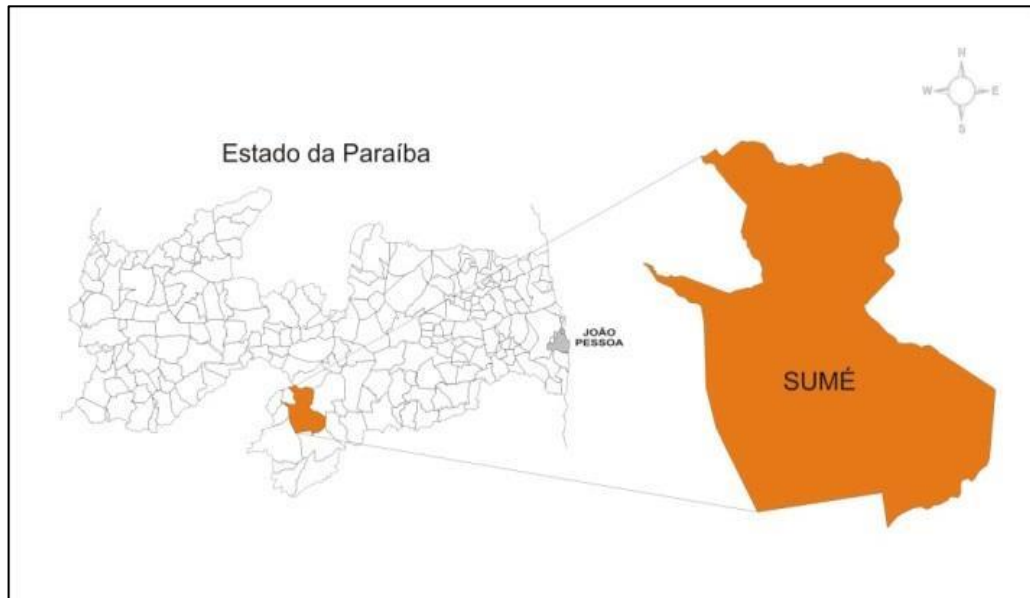
#### **3.1 Caracterização Geográfica Do Município**

O município de Sumé localiza-se no semiárido da Paraíba, com uma população estimada de 17.166 habitantes de acordo com o IBGE 2020, distribuídos em uma área 864km<sup>2</sup> o que resulta numa densidade demográfica de 19,18 hab./km<sup>2</sup>. Em 1951, a cidade de Sumé-PB consegue sua emancipação política. Por já existir outra cidade de São Tome, adotou-se o nome de Sumé. Essa palavra é originada vocábulo indígena da tribo Cariri, atribuído pelos índios a um curandeiro que os ensinavam o plantio de várias culturas. Sumé está situado na Microrregião do Cariri

Ocidental, que por sua vez está contida na Mesorregião da Borborema, conforme a Figura 1.



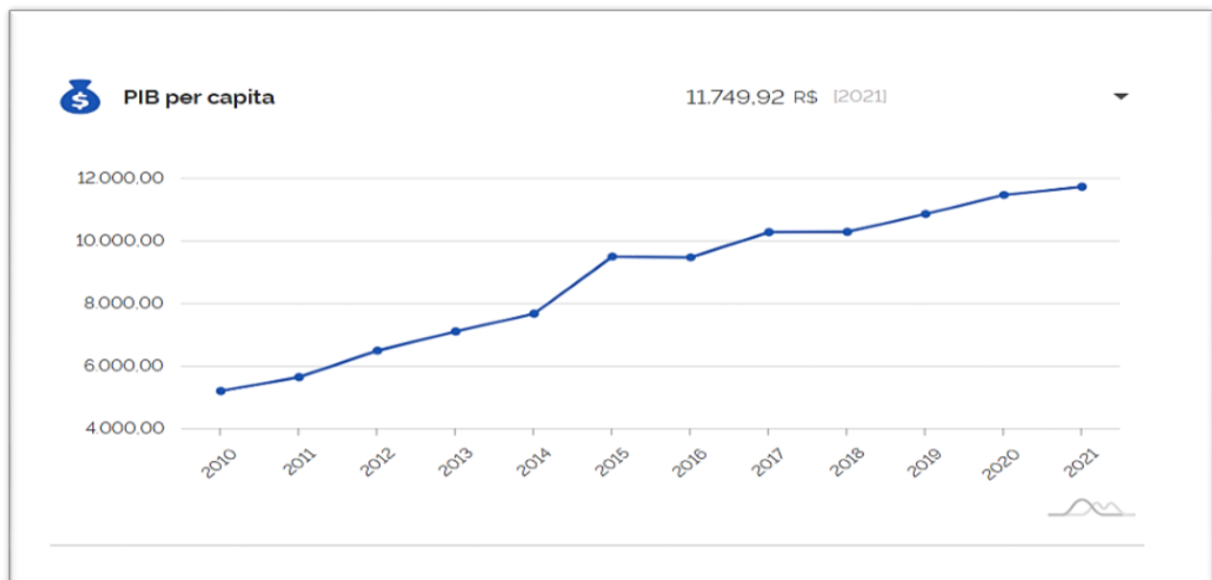
**Figura 1: Localização do município de Sumé/PB**



Fonte: IBGE (2010).

Sumé/PB, está a distância de 250 km da capital da Paraíba, João Pessoa, é cortada pela BR-412, entre as coordenadas latitudes  $7^{\circ}40'13''$  e longitudes  $36^{\circ}52'58''$ , com temperatura média anual de  $25^{\circ}\text{C}$  e 53. 3m de altitude com amplitude térmica de  $11^{\circ}\text{C}$ . A vegetação predominante é a caatinga xerófila com floresta Cadu foliadas. O produto interno do município atingiu R\$ 66.237,574 mil (IBGE, 2008), distribuídos entre os setores de serviço, agropecuária e indústria conforme a Figura 2.

**Figura 2: O produto interno do município**



Fonte: IBGE (2021).

A renda per capita de R\$ 3.917,53 e um IDH de 0,658 é comum para a região e o município de Sumé tem no poder municipal através dos recursos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) a principal fonte de renda para a sustentação da economia local.

### 3.2. Caracterização Da Pesquisa E Da Escola Alvo

#### 3.2.1 Contextualização da Pesquisa

O Estágio foi realizado na Escola U.M.E.I.E.F. Presidente Vargas, a qual faz parte do ensino público. Situa-se em um ponto estratégico da cidade de Sumé/PB, atende uma clientela diversificada da zona urbana com 382 alunos e 64 alunos da zona rural que são atendidas propriamente no turno da manhã. E constituída por 22 docentes e 386 discentes. A escola oferece a comunidade urbana e rural o Ensino Fundamental anos finais, que se refere do 6º ao 9º ano, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Educação Inclusiva, com turma Bilíngue e o Programa Educar e Resignificar (EDUCARE), que atende alunos com distorção idade/série.

A escola funciona nos três turnos, matutino, vespertino e noturno. É uma Escola de 70 anos de exercício, atualmente funcionando no Prédio da antiga Escola Desembargador Feitosa Ventura, ainda, com extrema necessidade de reforma.

A mesma busca desenvolver seus trabalhos pedagógicos com eficácia, fomentando estudos e planejamentos coletivos com o apoio da Gestão Escolar que é composta por: diretor/a, diretor/a adjunto, coordenação pedagógica, docentes e colaboradores.

Todo o trabalho desenvolvido está em consonância com as metas dos Planejamentos Didáticos e do Plano de Organização Pedagógica da Escola despertando no aluno o raciocínio lógico, o caráter crítico, autônomo e participativo em prol da plena cidadania.

Todas as ações realizadas por essa escola seguem as diretrizes e normas da Secretaria Municipal de Educação, que busca a excelência dos serviços prestados. A equipe desta escola através, de ações concretas, procura crescer a cada dia,

acreditando na construção do ensino aprendizagem, para um processo em busca de uma Educação Emancipadora e de qualidade.

A maioria dos alunos provém de famílias carentes, beneficiados dos Programas do Governo Federal, e de pouco grau de instrução o que dificulta sua participação de maneira efetiva na vida escolar do aluno. Existem aqueles que provém de pais funcionários públicos municipais e estaduais autônomos que apresentam um padrão de vida mais elevado e dão uma melhor assistência ao filho.

Os discentes apresentam comportamentos diversificados, entre eles a carência falta de estrutura familiar, rebeldia, dificultando dessa forma o processo de ensino aprendizagem. Temos também alunos que apresentam um melhor desempenho escolar cuja família acompanha o filho e participa do dia-a-dia do processo escolar. O trabalho docente realiza uma prática de conscientização para inclusão, contra qualquer tipo de preconceito e discriminação, no intuito de construir uma sociedade igualitária e humanamente social, que seja capaz de respeitar, compreender e valorizar as diferenças.

“No processo educativo é necessário buscar continuamente o saber, por isso 100% dos professores já concluíram o curso de Licenciatura Plena, em sua maioria com especialização e alguns com mestrado e cursando doutorado” MORAN (2017, p. 124). Frequentemente são assistidos pedagogicamente com capacitações e formações continuadas oferecidas pela A Secretaria da Educação - SEDUC, todos têm acesso a um computador com internet em suas residências o que possibilita melhores condições para a realização do trabalho sistematizado.

Quanto aos recursos necessários para o bom desempenho das atividades escolares, quer seja no tocante a infraestrutura, quer seja aos materiais pedagógicos, estes foram organizados nos Quadros 01 e 02 para uma melhor visualização.

**Quadro 1: Dados Físicos**

<b>AMBIENTES</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Salas de aula	08
Banheiros (masculino e feminino)	02
Diretoria	01
Cantina com depósito inadequado para merenda	01
Quadra de esportes	01

Fonte: Pesquisa de campo (2021).

**Quadro 2: Material Pedagógico**

<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADES</b>
Aparelho de DVD Philco	01
Aparelho de DVD Mondial	01
Aparelho de som Toshiba	01
Aparelho de TV 29" CCE	01
Aparelho de TV LED 40" AOC	01
Caixa de som amplificada Donner 1515A/1515P	01 par
DVR Ayla	01
Microsistem Mondial	01
Microsistem Philco	02
Projektor de Slide EPSON	01

Fonte: Pesquisa de campo (2021).

Durante a pandemia, as ferramentas tecnológicas tornaram-se ainda mais essenciais no contexto escolar. Elas não apenas desempenharam o papel de recurso pedagógico, mas se tornaram a principal ponte de interação entre professores e alunos. Desde plataformas de videoconferência até aplicativos educacionais, essas ferramentas não só viabilizaram a continuidade das aulas, mas também permitiram a adaptação do ensino para um formato remoto, possibilitando o acesso ao conhecimento de forma virtual. Essa integração tecnológica não só serviu como um suporte para o aprendizado, mas também reforçou a importância da inovação e da adaptação no ambiente educacional diante de desafios inesperados SILVA (2015).

### 3.2.2 Metodologia da Pesquisa

Os aspectos metodológicos desta pesquisa buscaram analisar o ensino remoto e as tecnologias que estão sendo utilizadas pelos professores em suas aulas durante o período pandêmico, evidenciado pela excepcionalidade da situação que nos levou a desenvolvermos ações educacionais remotamente de maneira emergencial devido ao isolamento social que promoveu transformações severas e imediatas na educação, este estudo utilizou-se de uma abordagem qualitativa pautada na interpretação da extração da significância e vivência diária dos professores em sala de aula baseada neste novo modelo de ensino.

A intencionalidade da pesquisa qualitativa é de explorar para o que significa que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano Creswell

(2010). Neste tipo de pesquisa, pretende-se interpretar os acontecimentos e entender as relações existentes entre os conhecimentos teóricos a partir da ótica do pesquisador, levando em consideração seus vieses, seus valores e suas origens pessoais, tais como gênero, história, cultura e status socioeconômico que podem moldar suas interpretações durante o estudo CRESWELL (2010).

Colaborando, Lakatos e Marconi (2010) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

Contribuindo com a pesquisa, adotou-se também a pesquisa bibliográfica que permitiu conhecer os conceitos acerca daquilo que foi produzido sobre o assunto em questão em busca de leituras a fim de colher informações.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente GIL (2014).

Na etapa de conhecimento e planejamento do estágio, foram feitos estudos a partir da leitura de textos para fundamentação teórica e metodológica do estágio, tais como Pimenta e Lima (2020), Cavalcanti (2019), Souza E Ferreira (2020), Assis e Silva (2020), Vallerius, Mota e Santos (2019), Albuquerque e Lima (2021), Carvalho, Santos e Monteiro (2021), dentre outros. Afora a pesquisa bibliográfica, também foi realizada a pesquisa documental, uma vez que se recorreu a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

A pesquisa bibliográfica apontada, foi crucial para embasar teorias, sustentar argumentos e fundamentar estudos acadêmicos, pois ofereceu um panorama abrangente do conhecimento existente, permitindo identificar lacunas e novas perspectivas. Além disso, possibilitou o aprofundamento na compreensão de diferentes abordagens.

### 3.3 As ferramentas e plataformas utilizadas no estágio

“O ensino remoto foi uma alternativa temporária, para que as instituições de ensino superior pudessem dar continuidade às aulas, ofertando componentes curriculares e extracurriculares, de caráter não obrigatório” (AGUIAR, 2018, p. 74), de maneira que, os professores tiveram que adaptar provisoriamente o ensino presencial para o virtual em um curto período de tempo.

Com isso, a ideia foi desenvolver atividades pedagógicas que considerem o currículo escolar, como também o momento que vivenciamos atualmente. Por isso, foram baseadas em grandes eixos que promovem novas formas de trabalhar as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas por todos os estudantes.

As ferramentas e plataformas utilizadas foram:

- *Google Classroom*: plataforma virtual para aulas online. Esta ferramenta foi incorporada pelas turmas devidamente matriculadas na Plataforma SABER da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba – PB - SEECT;
- *Google Meet*: serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google*;
- *WhatsApp*: aplicativo mensageiro que serve como ferramenta de interação entre a escola, estudantes e famílias em grupos oficiais das turmas criados por cada escola

A seguir, para descrever os encaminhamentos práticos sobre as ferramentas e plataformas utilizadas no estágio, foi interessante estruturar isso de forma metodológica:

**Levantamento de Necessidades:** Inicialmente, identifiquei as demandas e objetivos do estágio, tanto da instituição de ensino quanto dos estudantes. Isso incluiu entender os conteúdos a serem abordados, as interações desejadas entre alunos e professores, e as necessidades específicas de aprendizagem.

**Escolha das Ferramentas e Plataformas:** Com base nas necessidades identificadas, procedi à seleção das ferramentas e plataformas mais adequadas. Isso envolveu pesquisa de mercado, análise de funcionalidades, e consideração dos

recursos disponíveis, como acesso à internet, dispositivos dos alunos e suporte técnico.

**Implementação e Testes:** Realizei a implementação das ferramentas e plataformas escolhidas, configurando-as conforme as necessidades do estágio. Em seguida, testei seu funcionamento para garantir sua eficácia e compatibilidade com os objetivos pedagógicos estabelecidos.

**Treinamento e Suporte:** Ofereci treinamento aos alunos e professores sobre o uso das ferramentas e plataformas, fornecendo orientações e suporte técnico para garantir que todos estivessem aptos a utilizá-las de forma eficiente.

**Monitoramento e Avaliação:** Durante o estágio, monitorei regularmente a utilização das ferramentas e plataformas, coletando *feedbacks* dos envolvidos para realizar ajustes necessários. Realizei avaliações periódicas para verificar a eficácia das tecnologias adotadas e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem.

Esse percurso metodológico de seleção, implementação, treinamento, monitoramento e avaliação das ferramentas e plataformas utilizadas no estágio proporcionou uma visão abrangente do papel dessas tecnologias no contexto educacional específico, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Conforme já apresentado, o Estágio Supervisionado II foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas, Município de Sumé PB, na turma do 9º ano, turno manhã, com 22 alunos.

As atividades do estágio foram iniciadas no dia 10 de maio 2021 e finalizada no dia 14 de junho do referido ano. O professor titular da turma ficou com um grupo de cinco estagiários, os quais foram divididos dois grupos, um com duas pessoas e o outro com três, ficando estes grupos responsáveis por preparar a aula e repassarem os conteúdos para os alunos, tendo o professor como observador desta prática de regência. A cada quinze dias um grupo ministrava aula, as quais ocorriam as segundas-feiras das 9h30mn às 10h30min, totalizando uma hora de aula.

Na primeira semana, iniciada no dia 14 de maio, a minha dupla iniciou com o conteúdo clima e vegetação, cujo conteúdo foi ministrado com a ajuda de slides e do livro didático, bem como, com a utilização de um vídeo resumindo a aula, como forma de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. E, ao final da aula, com o objetivo de verificar a aprendizagem dos alunos, foi realizada uma atividade sobre o assunto apresentado.

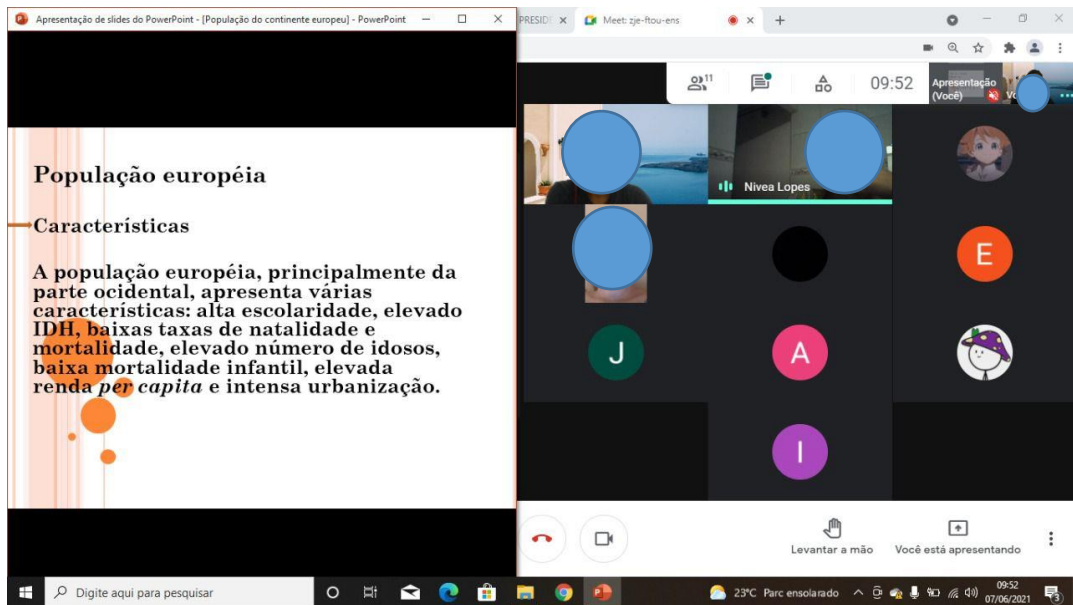
Na segunda semana, dia 17 de maio, a segunda dupla apresentou a Economia da Europa, com a ajuda de slides e do livro didático, e ao final uma atividade. Nos slides, procurava sempre tornar o conteúdo mais dinâmico e atrativo, utilizando elementos visuais como imagens, gráficos e vídeos relevantes ao tema, além disso, inseria perguntas reflexivas, desafios ou curiosidades para engajar os estudantes durante as aulas.

Quanto ao acesso aos encontros síncronos, tivemos o compromisso de garantir a participação de todos. Utilizamos plataformas de videoconferência acessíveis e, sempre que necessário, disponibilizamos alternativas para os alunos que enfrentavam dificuldades de conexão ou equipamentos. Realizamos ajustes nos horários e, quando possível, gravamos as aulas para disponibilizá-las posteriormente, assegurando que todos tivessem acesso ao conteúdo, independentemente de imprevistos ou restrições de acesso à internet. A participação e o aprendizado de todos foram prioridades durante esse período desafiador.

Na terceira semana, dia 7 de junho, minha dupla buscou dar continuidade aos conteúdos iniciados na semana anterior, ficando responsável por apresentar a População do Continente Europeu (Figura 3), seguindo a mesma sequência metodológica adotada desde o início do estágio: 1) slides; 2) livro didático e; 3) uma atividade sobre o conteúdo ao final da aula.



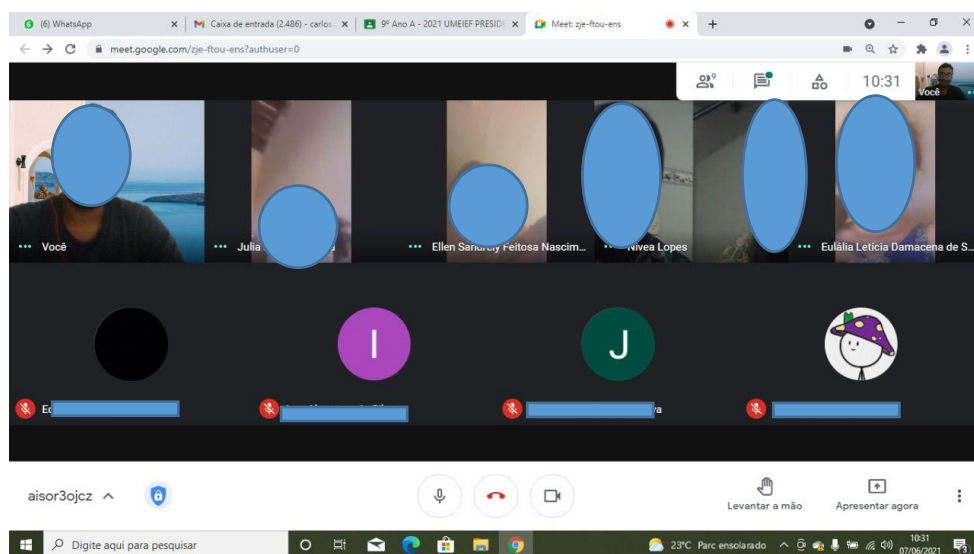
**Figura 3: Aula sobre a População europeia**



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

Na quarta e última semana, dia 14 de junho, o outro grupo apresentou a União Europeia, momento em que foi concluído o estágio supervisionado com quatro aulas. A Figura 4 Retrata o momento de encerramento das atividades do estágio.

**Figura 4: Encerramento do estágio**



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

Sobre o desenvolvimento do estágio supervisionado, cabe aqui algumas reflexões. Ao observar as aulas, identifiquei importantes posturas e informações que certamente auxiliarão na minha formação como professora. Refleti sobre a relação professor-aluno e as problemáticas do ensino no Brasil.

As observações foram de extrema importância, pois aprendi com acertos e ainda mais com os erros. Durante este período, não apenas compreendi as práticas de ensino-aprendizagem do saber-fazer docente, mas também aprendi que devemos fazer um algo a mais para a ampliação e enriquecimento do processo de ensino.

Inicialmente, ocorreu uma certa dificuldade com o manuseio das ferramentas disponibilizadas para realização das aulas de modo remoto, haja vista que, assim como os professores titulares, os estagiários também estavam procurando se adaptar a esse novo formato, o qual era desconhecido para muitos. Desse modo, foi preciso aprender como colocar o *slide* na plataforma e transmitir os conteúdos para os alunos. Em outros momentos a internet apresentou instabilidade, dificultando a transmissão da aula, o que demonstra a dificuldade que muitos se depararam com as aulas *online*.

Sobre o processo de interação com os alunos, pode-se perceber que uma boa parte destes não participavam das aulas e os outros não interagiam durante a aula, mas, em contrapartida, tem sempre aqueles que perguntam e questionam bastante, o que é muito positivo e motivador.

O Estágio teve como foco fundamental o contato entre nós, estagiários, e a realidade educacional. O estágio não é apenas o momento de aplicação do que foi assimilado, mas sim a explicitação da indivisão entre a teoria e a prática.

Alguns professores relatam as aulas *online* como não proveitosa e sentem dificuldade na forma de ensino. Durante meu estágio pude perceber que a forma de ensino a distância tem seus prós e seus contras. Como prós o fato de estar no conforto da sua casa. Como estagiária foi proveitoso pois tive o primeiro contato com os alunos, no conforto da minha casa através da plataforma virtual. Os contras, destaco o fato de o professor não estar em sala, ter que disponibilizar do seu tempo 24 horas por dia.

Ainda, o estágio em questão possuiu um novo desafio que foi o ensino remoto. Em situações ditas normais, o período do estágio é naturalmente desafiador

ao estudante, conforme explicitado anteriormente. Então, realizá-lo em tempos de pandemia, com adoção de medidas nunca feitas anteriormente e ainda tomadas de forma repentina e emergencial, agregou níveis de dificuldade e desafio ainda maiores.

Ao observar as aulas virtuais executadas pelo professor regente, foi possível observar quais as dinâmicas da comunidade educacional, e quais os melhores 'passos', táticas (toques), que poderíamos realizar, para ministrar uma excelente aula, já que não possui uma receita pronta, de uma perfeita aula. Durante o estágio tive a oportunidade de planejar aulas para a turma, e quando posta em prática, confesso que como professor teve um pouco de dificuldade quanto ao meio tecnológico.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O século XXI é marcado pela presença das NTIC's em todos os seguimentos sociais, fazendo parte também das escolas de maneira tímida. O ano de 2020 foi marcado por decretos de quarentenas e *lockdowns* devido a pandemia da Sar-Cov-2 (COVID-19) que trouxe uma série de restrições sociais e desafios em todas as suas atividades, sendo a escola foi uma das mais afetadas, seja pela inserção das tecnologias educativas, como também o quanto elas afetaram as relações sociais entre os seus sujeitos.

Por meio do debate utilizado na construção deste trabalho, observa-se que o ensino remoto durante a pandemia foi uma alternativa de caráter emergencial e provisório para a não descontinuidade do ensino.

A instituição escolar criou diferentes materiais para atender a todos igualmente. Foram oferecidas diferentes formas de participação para o cumprimento da carga horária mínima de aulas. Os alunos foram avaliados pelos seguintes canais, Atividades da Plataforma digital; Material Impresso.

As avaliações das aulas foram feitas com a participação do professor da turma. Quanto as aulas aplicadas, gravadas e os exercícios feitos, enviados de modo assíncrono. Avaliação da turma se deu através das feitura das atividades e devolutivas das mesmas. Das aulas síncronas as avaliações foram feitas através de observação e desempenho do aluno nos exercícios e nas interações das aulas remotas sincrônicas (plataformas digitais/ ao vivo) pelo professor.

Foi trabalhado nessa turma conteúdo sobre clima e vegetação, economia da Europa, a população do continente europeu, e união europeia, durante as quatro aulas que foi ministrada com os estagiários.

Em relação ao Estágio Supervisionado remoto, o mesmo propiciou testemunhar e vivenciar os desafios enfrentados por professores e estudantes durante o período pandêmico, além disso, o primeiro ano que tive o contato direto com uma sala de aula como estagiária, de maneira remota pois as aulas presenciais ainda não voltaram.

Em consequência a pandemia, a sala trocada por plataforma digitais, e as aulas de maneira remota. Infelizmente, nem todos tinham condições para possuir um aparelho que permitisse o acompanhamento das aulas (celular ou computador). Os alunos tiveram que se adaptar a essa nova modalidade de forma muito rápida, notou-se que se familiarizaram rápido nesse ambiente. Em todas as aulas, 40% da turma participava.

Sempre tinha três alunos que se destacavam, com perguntas e tirando dúvida sobre o conteúdo repassado. Cada aluno mostrou-se pontual, havendo um ou outro que faltava ou chegava atrasado.

As aulas sempre começavam as nove e meia e terminava as dez e meia. Um assunto que era bastante debatido em quase todas as aulas era a pandemia e o covid-19, os alunos mostravam as dificuldades que estavam sofrendo, dificuldade essa por não ter o professor em sala de aula. Pois dificulta e não tem como tirar dúvidas em relação as atividades e nem todos os pais estão preparados para ajudar seus filhos e fazer papel de professor.

Em relação às aulas remotas, durante o estágio foi possível perceber que um dos grandes diferenciais da aprendizagem em ambientes virtuais, como o *Google Classroom* e *Google Meet*, são a possibilidade da personalização do ensino. O professor pode construir atividades de acordo com os perfis e sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, compreendendo o tempo e desafios de cada estudante, bem como as ferramentas de facilitação que o professor irá escolher de acordo com a realidade de seus alunos.

A pandemia está mudando o mundo e a sociedade de forma duradoura. Sobre a educação, acreditamos que haverá um legado do ensino remoto, no que diz

respeito ao uso mais efetivo e flexível da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. De forma geral, as consequências serão tanto positivas como negativas, mas devemos crer que as mudanças, mesmo que radicais, trazem novos começos e, diante de um leque de possibilidades, cabe ao professor identificar o que ajuda e o que não se aplica. Para mudar o ensino precisamos transformar a escola.

Para um ensino de qualidade, é preciso criar, ousar, inovar não apenas reproduzindo as demandas para a ampliação da modernidade, mas contribuindo para a formação de cidadãos mais ativos e críticos. E a Geografia tem um papel importante nesse processo.

Enfim, o momento é propício a pôr em prática novas atitudes, novas metodologias ativas, aulas mais atraentes e significativas e, novas experiências ao fazer educação de qualidade mesmo que se tenham muitos desafios, exige cada vez mais posicionamento institucional, bem como uma nova postura do professor e do aluno.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. M.; LIMA, M. B. F. **A escola de tempo integral e o papel dos professores de geografia.** In: ALBUQUERQUE, M. A. M.; DIAS, A. M. L. CARVALHO, L. E. P. (orgs.) **História da geografia escolar: fontes, professores, práticas e instituições.** Curitiba: CRV, 2021. p. 79-102.

ASSIS, L. F.; SILVA, M. G.; **A mobilização de saberes docentes nas práticas escolares: observações dos estágios supervisionados de Geografia** In: BARRETO, A. L. P.; ASSIS, L. F.; SILVA, V. M. **Educação e sociedade: espaços formativos e práticas docentes.** João Pessoa: Editora CCTA/UFPB, 2019, v.1, p. 73-98.

AGUIAR, E. V. B. **As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem.** Campos dos Goitacazes: Vértices, 2018.

ALONSO, K. M. et al. **Aprender e ensinar em tempos de cultura digital.** Em rede: Educação a Distância, Porto Alegre - RS, v. 1, n. 1, p.152- 168, 15 jul. 2020.

AMAPÁ, **Portal do Governo do Amapá.** Decreto suspende aulas e muda a rotina do serviço público no Amapá. 2020.

ARRUDA, Ecídio Pimenta. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.** Em rede: Minas Gerais: UniRede, 2020.

ASSIS e SILVA. **Quadros geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8ª ed. 2011.

BRASIL, Parecer CNE/CP. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19 no 9/2020. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: 2018.

CALLAI, H. C. **A Geografia e a escola: Muda a Geografia? Muda o ensino?** São Paulo, 2011.

CASTANHO, Daniel. **A pandemia desmitificou o uso da tecnologia para o aprendizado.** 2021.

CARVALHO, L. E. P.; SANTOS, V. B.; MONTEIRO, M. C. G. **Geografia da escola de tempo integral: a expansão pelo estado da Paraíba.** In: ALBUQUERQUE, M. A. M.; DIAS, CARVALHO, L. E. P. (orgs.) **História da geografia escolar: fontes, professores, práticas e instituições - Curitiba:** CRV, 2021. p. 103-116.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

CALLAI, H. C. **O conhecimento geográfico e a formação do professor de geografia:** Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011-Costa Rica II Semestre, 2011.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2012.

CATAIA, M. **A alienação do território.** In: Souza, M. A. (org). **Território Brasileiro: usos e abusos.** P. 397-407. Campinas: Edições Territorial, 2013.

CIAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politécnica e a educação unilateral. Por que lutamos?** BELO HORIZONTE: Trabalho e educação, 2014. CGI-BR. **Núcleo de Informação e coordenação do Ponto BR Educação e tecnologias no Brasil: um estudo de caso longitudinal sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em 12 escolas públicas.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

DIAS, Rosiana Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância: da legislação ao pedagógico.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

KARNAL, L. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus. 2012. p.141.

LIBÂNEO, J. C. **A democracia da escola pública**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Marina. **Como promover a aprendizagem ativa durante a quarentena**. 2020.

LOPES, Rosemara Perpetua. **Formação inicial de professores em tempos de TDIC: uma questão em aberto**. Belo Horizonte: 2016.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2017.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papirus: São Paulo, 2014.

NÓVOA, Antonio. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: [https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Professor\\_Pesquisador\\_Reflexivo.pdf](https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Professor_Pesquisador_Reflexivo.pdf). 2019.

QUEIROZ. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.; **Estágio e docência**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RUSCHEL, Gian E. S.; TREVISAN, Mariana B.; PEREIRA, Jose Fernandes. **Ensino remoto no contexto de uma instituição privada**. Santa Maria: OSE, 2020.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. **Ensino Remoto Emergencial e o Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura no Cenário da Pandemia COVID-19**. Revista Tempos Espaços em Educação. v.13, n. 32, jan/dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

SANTOS, Marisilvia dos et al. **Imigrantes e nativos digitais: um dilema ou desafio na educação?** Curitiba: Educere, 2020.

SILVA, Everton Augusto da. **O uso de dispositivos tecnológicos na educação: concepções dos licenciados para a prática pedagógica.** Pouso Alegre: 2015.

UNESCO. **Educação:** da interrupção à recuperação. 2020.

UNICEF. **Cenário da exclusão escolar no Brasil:** um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na educação. Brasil: Cenpec, 2021. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>.

VALLERIUS, D. M.; MOTA, H. G.; SANTOS, L. A. (Orgs.). **O Estágio Supervisionado e o professor de Geografia:** múltiplos olhares. Jundiaí, SP: Paco, 2019.

Xiao e Li. , Lee S. **Conhecimento e ensino:** fundamentos para a nova reforma. Cadernos Cenpec. São Paulo, v. 4 n. 2, 2020.